



PIBIC/CNPq



BIPI/UFSC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
PIBIC/CNPq – UFSC**

RELATÓRIO FINAL

**LETRAMENTO MIDIÁTICO E O USO DO MOODLE PELOS
DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS, PRÁTICAS E
REFLEXÕES**

BOLSISTAS

Marina Lemos Carcereri Mano

Ana Aparecida Zandoná

PROFESSORA ORIENTADORA

Dra. Dulce Márcia Cruz

Florianópolis,

2015

Programa de Iniciação Científica

Relatório Final

Título do Projeto do Orientador: O professor midiático no ensino superior: inovação, linguagens e formação (práticas e reflexões)

Título do Plano de Atividades do Bolsista: Letramento midiático e o uso do Moodle pelos docentes do ensino superior: estratégias, práticas e reflexões

Nome do Bolsista: Marina Lemos Carcereri Mano; Ana Aparecida Zandoná

Nome do Orientador: Dulce Márcia Cruz

Grupo de Pesquisa: EDUMIDIA - Educação, Comunicação e Mídias (CNPQ)

Palavras-chave: Linguagens, formação docente, semipresencial, ambiente virtual de ensino e aprendizagem, ensino superior, inovação

Período de Vigência da Bolsa: Agosto 2014 a Junho 2015 - Ana Aparecida Zandoná

Junho a Julho 2015 - Marina Lemos Carcereri Mano

Resumo

O objetivo deste projeto foi investigar como os professores da Universidade Federal de Santa Catarina estão se apropriando das práticas e linguagens da cultura digital no ensino presencial a partir do uso das mídias digitais e do Moodle, adotado na instituição como ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) no ensino presencial. A metodologia foi baseada em análise de documentos; questionários; entrevistas semiestruturadas; investigação dos usos das ferramentas no AVEA; levantamento documental das oficinas para uso do Moodle e das mídias pelo PROFOR. Foram levantadas as ações de formação dos professores em estágio probatório; coletados os usos das ferramentas/recursos nas disciplinas de alguns destes professores e dos docentes usuários mais frequentes do Moodle na instituição que responderam aos questionários. Uma amostra composta de professores novos cursistas e antigos foi entrevistada. Os questionários e as entrevistas mostraram que os docentes são mais midiáticos na vida pessoal do que na prática pedagógica. Dados da SETIC e das disciplinas analisadas de modo quantitativo mostraram que, mesmo com uma crescente ampliação de turmas mais ativas, a maioria dos professores priorizou no ambiente o uso de Arquivos, Tarefas e Fórum, sugerindo a opção pelo Moodle basicamente como repositório, pouco envio de produção discente e menos para comunicação assíncrona. Os dados do PROFOR mostraram que a formação para o Moodle aos professores em estágio probatório foi feita em oficinas de curta duração com abordagem técnica e pouca ênfase pedagógica. Concluímos que o ambiente seria melhor utilizado se a formação para o Moodle ocorresse através de cursos voltados a um atendimento personalizado, com foco nas possibilidades didáticas e midiáticas dos recursos, visando a prática imediata e o aprendizado de novas linguagens. Talvez dessa maneira, o enfoque pedagógico pudesse ser maior do que o técnico e administrativo, contribuindo para o letramento midiático dos docentes.

Palavras-chave: formação docente, ambiente virtual de ensino e aprendizagem, letramento digital, Moodle, ensino superior.

Introdução

Esta proposta está vinculada ao projeto PQ 307749/2011-8, “O professor midiático no ensino superior: inovação, linguagens e formação (práticas e reflexões)”, que foi desenvolvido na UFSC entre 2012/2015 e que teve por objetivo principal estudar como os professores desta universidade federal brasileira estão se apropriando das mídias no ensino presencial. A motivação para a pesquisa veio de dados que mostraram uma predisposição positiva dos docentes de utilizar nas disciplinas presenciais o Moodle, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), adotado pela Universidade Aberta do Brasil da UFSC nos cursos a distância em 2007 e no presencial a partir de 2009.

Na UFSC, as disciplinas semipresenciais estão incluídas dentro das normas da universidade, na RESOLUÇÃO 002/CUn/2007, de 02 de março de 2007. No entanto, essa regulamentação não está formalizada dentro dos cursos e nem existe oficialmente e de modo generalizado uma estrutura de apoio ou qualificação para os professores trabalharem nessa modalidade. Geralmente a formação para o Moodle tem sido feita por agentes dos cursos da Universidade Aberta do Brasil como preparação para a EaD e, no presencial, dentro do Programa de Formação Continuada para Professores, o PROFOR, voltado principalmente para os docentes que se encontram no período de estágio probatório, pela oferta gerada por iniciativa individual de professores ou por demandas de laboratórios de apoio tecnológico da instituição, como a SETIC. Neste sentido, dados da pesquisa de Marinai (2010) feita pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC/UFSC) mostram que, desde a abertura do Moodle para uso no ensino presencial em 2009/1, muitos docentes da UFSC começaram a adotar a plataforma em suas aulas. Essa possibilidade surgiu da integração do Moodle aos sistemas de controle acadêmico da universidade realizada pelo SETIC/UFSC.

Porém, pelos dados de Mariani (2010) não era possível afirmar que a adoção do Moodle estivesse levando a um processo de virtualização do ensino por parte dos professores da UFSC. Isso porque os dados preliminares da UFSC não permitiam afirmar se o uso do AVEA: era um movimento dos professores de incluir atividades a distância mescladas com as aulas presenciais; se eles aproveitavam o Moodle como um repositório de materiais didáticos sem alteração nas dinâmicas do presencial; se era um espaço de experimentação de novos modos de ensinar e aprender através da ferramentas da cibercultura; se o uso do AVEA vinha acompanhado de novas práticas pedagógicas com a inclusão da produção midiática por parte dos docentes; se essa adoção acontecia apenas pelos professores envolvidos com a EaD.

O objetivo principal do projeto matriz era estudar como os professores estão se apropriando das práticas e linguagens da cultura tecnológica no ensino presencial a partir do uso das mídias digitais e do ambiente virtual de ensino e aprendizagem adotado na instituição. Os objetivos específicos no âmbito do projeto PIBIC eram: Investigar como é feita a formação docente para a mediação pedagógica realizada no AVEA e quais estratégias são empreendidas para a difusão da inovação; Pesquisar como os professores produzem objetos educacionais em diferentes mídias e linguagens e como as incluem ou não dentro do moodle; investigar o letramento digital dos professores em suas práticas pedagógicas ao utilizar as mídias.

O projeto PQ da orientadora entrou em seu terceiro ano de execução em 2014 com finalização em fevereiro de 2015 (CRUZ, 2015). Para dar conta de uma série de eventos que alteraram as condições previstas da pesquisa, algumas mudanças foram feitas no cronograma inicial e na metodologia. A disciplina que iria ser oferecida dentro do PROFOR não aconteceu por mudanças na administração da universidade e a pesquisa foi redirecionada para o levantamento quantitativo dos dados do Moodle e a aplicação de questionários com os professores usuários do AVEA. No entanto, a atualização dos dados do Moodle foi pedida ao SETIC para um mapeamento inicial geral sobre o uso do AVEA e até maio de 2014 não tínhamos conseguido fechar uma nova tabela para dar continuidade aos levantamentos anteriores. Dessa maneira, com a renovação do PIBIC iniciada em agosto de 2014 se esperava obter estes dados mas que na prática não foram alcançados mesmo com todos os esforços realizados. Por outro lado, no PIBIC 2014-15 planejamos levar a cabo a etapa qualitativa de entrevistas com os professores e com isso esperávamos obter autorizações para investigar dentro de suas disciplinas no Moodle. No novo projeto, avaliamos que tais dados precisariam ser trabalhados para gerar tabelas e gráficos e, por essa razão, a metodologia da pesquisa foi traçada para responder aos objetivos do projeto matriz que estava baseado em três fontes de levantamento de informações sobre aprendizagem e uso das mídias na UFSC: 1) ações de formação docente na instituição para as mídias/Moodle; 2) estudo das disciplinas no Moodle, 3) percepção dos professores que usam Moodle. Dessa maneira, durante este PIBIC foram alcançados os objetivos a partir da realização das seguintes atividades: 1) documentação e análise das ações de formação docente para as mídias entre 2012-2014, a partir das informações da SETIC e do PROFOR; 2) análise das páginas para verificar os usos específicos do AVEA a partir da tabulação quantitativa dos recursos utilizados nas disciplinas dentro do Moodle coletadas por Bortolato (2013); 3) realização, decupagem e análise das entrevistas feitas com professores novos e antigos sobre sua prática docente dentro do Moodle.

Este projeto teve continuidade em 2014 pela bolsista que dele já participava anteriormente, Ana Aparecida Zandoná. A aluna desistiu em maio de 2015, por dificuldades de conciliar os estudos com a pesquisa. Em seu lugar, Marina Lemos Carcereri Mano assumiu a finalização do projeto, em junho de 2015. Dessa forma, para efeito de responsabilidade, os itens que serão descritos sobre os resultados obtidos se referem de 1 a 3 ao realizado até maio de 2015 por Ana Aparecida Zandoná e que constam do relatório parcial. Os itens 4 e 5 se referem aos resultados obtidos pelo trabalho da bolsista Marina Lemos Carcereri Mano entre junho e agosto de 2015.

Atividades Realizadas

Realizar leituras visando conhecer e apoiar a revisão teórica e bibliográfica dos autores que tratam da temática da pesquisa (permanente). Agosto 2014/julho 2015. Realizada.

Junto com a orientadora trabalhar na tabulação dos dados que serão levantados pelas entrevistas com os professores da UFSC que irão mapear qualitativamente o uso do moodle na instituição. Agosto 2014/julho 2015. Realizada.

Junto com a orientadora planejar a finalização dos instrumentos de coleta para a etapa qualitativa dentro do Moodle. Agosto/novembro 2014. Realizada.

Levantamento e documentação (e, se, possível acompanhamento) das ações de formação dos professores para as mídias nos cursos que forem oferecidos pelo PROFOR ou por outras instâncias formativas na universidade (permanente). Agosto 2014/junho 2015. Realizada.

Finalização junto aos responsáveis pelo Moodle/UFSC de um protocolo de parâmetros e modos de coleta e arquivamento dos dados das disciplinas dentro do ambiente. Setembro 2015. Realizada em parte porque não chegou a ser estabelecido um protocolo, questão ainda a ser desenvolvida institucionalmente.

Definição da amostra com a orientadora e contato com professores para participar da pesquisa qualitativa, de observação das disciplinas no Moodle dos dois semestres de 2014. Agosto/Setembro 2014. Realizada.

Coleta dos dados quantitativos de uso dos recursos por professores do ensino presencial nas disciplinas do Moodle 2014 que serão estudadas. Outubro de 2014 a maio de 2015. Realizada

Acompanhamento do trabalho dos professores com entrevistas e observação participante em suas disciplinas dentro do Moodle. Outubro a dezembro 2014. Realizada com alteração, com acompanhamento da disciplina nova ministrada no PROFOR entre outubro e dezembro de 2014 e

com a decisão de fazer as entrevistas e tabulação dos dados feita pela nova bolsista entre junho e julho de 2015.

Tabulação e análise dos dados coletados das ações de formação dos professores para as mídias nos cursos que forem oferecidos pelo PROFOR ou por outras instâncias formativas na universidade. Março a julho 2015. Realizada.

Utilizando os dados obtidos e análise comparativa dos resultados redigir o relatório parcial que subsidiará o pedido de renovação do projeto PIBIC. Março a maio 2015. Realizada.

Tabulação e análise dos dados coletados das ações de formação dos professores para as mídias nos cursos que forem oferecidos pelo PROFOR ou por outras instâncias formativas na universidade. Realizada, com modificações por conta da entrada da nova bolsista.

Compilação, tabulação e análise dos dados coletados de uso dos recursos por professores do ensino presencial nas disciplinas do Moodle que serão estudadas. Março a Julho 2015. Realizada, com modificações por conta da entrada da nova bolsista.

Entrevistas com professores que tiveram suas disciplinas analisadas e tabuladas dentro do Moodle. Junho a julho 2014. Realizada, com modificações por conta da entrada da nova bolsista.

Decupagem, descrição e análise dos resultados das entrevistas com professores. Junho a julho 2014. Realizada, com modificações por conta da entrada da nova bolsista.

Redigir o relatório final em forma de pôster que será apresentado no Seminário de Iniciação Científica da UFSC. Junho/julho 2015. Realizada.

Redigir o relatório final em forma de artigo para publicação em congresso e/ou para submissão de periódico da área. Junho/agosto 2015. Realizada.

Resultados Obtidos

1. Ações de formação docente na instituição para as mídias/Moodle (pesquisa bibliográfica e documental)

Como conseqüência de uma política de expansão do governo federal para o ensino superior, ligada, por um lado, à oferta de cursos pela Universidade Aberta do Brasil e, por outro, à criação de novos *campi* da universidade pelo interior do estado de Santa Catarina, a UFSC realizou nos últimos anos uma série de concursos e contratou professores como nunca antes em sua história. Dados conseguidos junto ao SEGESP (Setor de Gestão de Pessoas) da UFSC informam que entre 2012-1 e 2014-1 foram efetivados na universidade 373 professores enquanto 591 contratados como substitutos

e 24 recebidos como visitantes. Os novos professores efetivos foram o público alvo preferencial das ações do PROFOR. Visando verificar como foi incentivada a adoção do Moodle e das mídias na UFSC, buscamos identificar quantos e quais cursos foram oferecidos pelo PROFOR que tinham objetivo de preparar os professores para desenvolverem disciplinas presenciais apoiadas pelo AVEA utilizando as ferramentas disponíveis na plataforma.

Esta pesquisa foi feita no período de 2012-14, mas para entender como vem se dando o processo de adoção do Moodle no ensino presencial da UFSC é preciso voltar um pouco no tempo. A primeira oficina para o Moodle na UFSC foi realizada em 2008 para os professores que iam trabalhar na educação a distância (EaD) nos cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Já a primeira oficina visando apresentar o Moodle para os professores do ensino presencial aconteceu em abril de 2009. A partir dali, segundo dados do PROFOR, foram 19 (190 vagas) oficinas em 2009, 12 (120 vagas) em 2010 e em 2011 chegaram a 23 (230 vagas), num total de 54 ações buscando alcançar 540 professores. Depois de um período de intensa atividade, a oferta praticamente desapareceu em 2012 com apenas uma oficina para 20 vagas, retomando em 2013 com 12 oficinas (195 vagas) baixando em 2014 para oito (182 vagas). No total, entre 2012 e 2014, foram 21 oficinas, com uma carga de 240 horas direcionadas para 349 cursistas. Após a parada das atividades do PROFOR em 2012, foram ofertadas 12 oficinas de seis a oito horas de duração Básicas para o Moodle, num total de 230 vagas até 2014. As oficinas de Moodle Avançado com 16 horas-aula foram nove para um total de 167 alunos.

Entre 2012 e 2014, três disciplinas de formação para as mídias foram oferecidas na UFSC, dentro do PROFOR. Segundo dados do site, Educação e Tecnologias foi oferecida em duas turmas. A de 2013-1 tinha 40 horas-aula com 30 professores e a de 2014-1, com 54 horas-aula, abriu 31 vagas, num total de 94 horas-aula e 61 cursistas, oferecidas de modo semipresencial. A disciplina que supervisionei, “O Uso de Mídias Digitais na Prática Docente”, foi oferecida em 2014-2 para 156 professores em cinco turmas (sendo que duas foram agrupadas no Moodle), com 54 horas-aula, somando 216 horas-aula, resultando em uma turma semipresencial e três a distância. No total todas as sete ofertas buscaram alcançar 217 professores em 310 horas de atividade.

Pela análise feita das ementas e que consta no relatório produzido dentro do projeto de produtividade (CRUZ, 2015), concluiu-se que as oficinas para o Moodle vêm sendo oferecidas mais com objetivo operacional de apresentar as ferramentas do ambiente e menos para suscitar uma discussão sobre metodologias de ensino que utilizem seu potencial para o ensino e aprendizagem semipresencial. Essa hipótese se confirma porque a reclamação sobre o caráter técnico, teórico,

pouco prático e muito básico das oficinas apareceu com frequência nos questionários aplicados para traçar o perfil midiático dos professores que cursaram as disciplinas oferecidas pelo PROFOR.

2. Estudo das disciplinas no Moodle (pesquisa documental no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade)

Essa frente de pesquisa do projeto estava voltada a atender aos objetivos de verificar, através de pesquisa documental no ambiente virtual de aprendizagem, como os professores constroem os artefatos pedagógicos em suas práticas pedagógicas ao utilizar as mídias, no caso, especialmente as ferramentas disponíveis no Moodle. Essa pesquisa é quantitativa e trata das informações gerais da criação e usos de recursos e atividades criadas pelos professores em todas as turmas que constam no Moodle atualizando o que já se tinha desde quando começaram a ser abertas no ensino presencial, desde 2009 e referentes ao que foi criado semestralmente e em cada centro no período de 2012 a 2014. Nossa principal fonte foi a Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC/UFSC) que disponibilizou os dados de acesso ao Moodle.

No primeiro semestre de 2009, das 4091 turmas registradas no Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR), 483 tinham sido abertas no Moodle. Em 2010-2, chegavam a 2.055 ou quase metade das turmas totais no CAGR que eram 4544. Em 2012-1, as turmas no CAGR alcançaram 5.252 enquanto no Moodle chegaram a 3.043. Esses dados mostram que, em cinco anos, a adoção do Moodle pelo ensino presencial na universidade como um todo cresceu cerca de 65% enquanto o total das turmas no CAGR teve um acréscimo de 1,3% aproximadamente. Essa curva ascendente mostra que houve uma rápida apropriação por parte dos professores da inovação apresentada a eles naquela primeira reunião de 2009. As turmas do Moodle alcançaram 45% em comparação ao CAGR em 2010-2 chegando a 57% em 2012-1 e variando entre 52 e 55% nos semestres seguintes. O ponto que foi congelado dentro do presente projeto parece mostrar que o momento é o de acomodação da taxa de adoção que se assemelha à curva média para os tipos ideais de adotantes.

Enquanto as turmas no CAGR apresentam um leve mas constante crescimento a cada semestre, as turmas no Moodle variaram e tiveram quedas em 2012-2 e 2013-1, voltando a subir em 2013-2 e caindo no semestre seguinte. Pode ser coincidência (que precisaria ser ainda investigada), mas parece haver uma relação entre a queda das turmas no Moodle e a ausência de oficinas em 2012. Como não conseguimos obter os dados de 2011, ano em que houve um grande empenho do PROFOR na formação para o Moodle, não podemos saber como foi a situação das turmas para

verificar como se deu esse processo. Só é possível ver que há uma subida na adoção de 2010-2 a 2013-1 e que varia nos semestres seguintes. Outra explicação pode ser o grande número de disciplinas e professores novos provenientes da abertura de cursos, de *campi* e de contratações na universidade no período.

Entre 2009 e 2010, o uso do AVEA cresceu rapidamente como um repositório de materiais didáticos, pois o número de recursos ultrapassou os dez mil itens. Enquanto isso, a publicação de tarefas por parte dos alunos se manteve mais ou menos estável desde o segundo semestre de 2009 enquanto o número de fóruns criados também se estabilizou em 2010. As outras atividades como o *chat* (que permite conversas síncronas *on-line*) ou o *quiz* (que permite criar questionários com perguntas de todo tipo) foram atividades menos utilizadas. Entre 2012 e 2014, levantamos as ferramentas que os professores criaram nas 15.221 turmas abertas no Moodle no período. Chama atenção a grande diferença entre algumas das ferramentas e o quanto é significativa tanto sua presença como sua ausência. Enquanto foram criados 212.764 arquivos, apenas 347 wikis estiveram disponíveis para os estudantes durante os três anos da pesquisa. Incluído dentro do grupo dos Recursos, os arquivos são espaços de disponibilização de conteúdos, numa clara evidência da troca da *xeroteca* pela *webteca* no ambiente virtual, espaço típico da determinação do poder do professor sobre o currículo, o que será lido, discutido e aprendido em aula. Nesta função de disponibilizar conteúdos é preciso somar ainda os números encontrados para pastas (10.765) que organizam os arquivos. O mesmo para a “url” (20.181), também do grupo dos Recursos, que é um link disponibilizado pelo professor para a indicação de acesso a sites na internet de interesse das disciplinas. A seguir, a atividade mais utilizada é o fórum (21.410), que aparece como a mais importante ferramenta de comunicação criada pelos professores. Os dois tipos de fóruns do Moodle da UFSC são o de notícias (que substituiu o antigo Mural, espaço de mão única, de comunicados do professor para os alunos) e o fórum de aprendizagem (criado pelo docente que pode escolher entre três formatos possíveis de discussão). Ao se considerar a quantidade de fóruns é preciso contabilizar que a partir de 2014 parte deles foi criada automaticamente (o de notícias, um para cada turma) e outra parte vem sendo usada com fins semelhantes à Tarefa, o que diminui bastante sua representatividade como espaço de interação virtual. Uma questão que surge dessa constatação é a de que a criação do fórum de notícias parece não ter alterado a média de quatro mil abertos por semestre, o que pode até significar que menos ainda foram criados pelos professores para interação da turma em atividades intra ou extraclasse.

3. Percepção e perfil midiático dos professores que usam Moodle (questionários enviados e respondidos online)

Os professores que responderam ao questionário apresentam o seguinte perfil: 60% são homens entre 31 a 45 anos (49%) e entre 46 a 60 anos (42%). Têm formação de Doutor (58%) e Pós-doutor (31%). São em sua maioria Professor Adjunto (61%), com tempo geral de docência de mais de 10 anos (65%) estando na UFSC há menos de 2 anos (20%), de 2 até 5 (36%) e de 10 a 20 anos (24%). Muitos dos respondentes atuam exclusivamente no presencial (62%), mas alguns atuam também na modalidade a distância (38%).

De modo sintético, pelos dados levantados, pode-se afirmar que os professores da amostra que estão utilizando o Moodle como apoio ao ensino presencial na UFSC tem um consumo pessoal de mídias restrito, assistem TV, lêem livros, jornais ou revistas no formato digital e acessam a internet para lazer, mas não têm blog pessoal, raramente usam programas de bate-papo ou vão ao cinema. A maior relação dos respondentes com a internet é para trabalho, para comunicações e para busca de conhecimentos, com utilização média de cinco horas por dia. Consideram que não têm nenhuma dificuldade no uso das mídias no âmbito pessoal, como busca de informação, compras pela internet, uso do Skype e Hangout para comunicações com vídeo e áudio entre outros. No entanto, na lista de recursos midiáticos usados como estratégias de ensino eles declararam que raramente ou nunca usam YouTube, filmes (DVD), jornal ou revistas impressos, videogames ou jogos eletrônicos e redes sociais como recurso pedagógico, priorizando a aula expositiva, debates em sala de aula, e seminários. Entre os recursos mais utilizados estão o PowerPoint, livros, textos e resumos, e 60% indicam pesquisa na internet.

Com relação ao Moodle, muitos (48%) destes professores não fizeram nenhuma formação institucional para adquirir conhecimentos sobre a plataforma e os que participaram têm opiniões distintas: 22% consideram que a carga horária do curso que participou foi insuficiente, 20% que foi muito básico, não ajudou muito. No entanto, outros 20% avaliam que contribuiu consideravelmente para o seu aprendizado. Muitos dos docentes que vêm utilizando o Moodle como apoio ao presencial o fazem com conhecimentos básicos, construídos por meio de tutoriais, auxílio de pessoas do mesmo grupo ou em cursos do PROFOR de nível básico. Há uma subutilização dos recursos disponíveis no Moodle que vem sendo adotado (em sua maioria) como repositório para entrega de textos de aula e a ferramenta de interação assíncrona mais utilizada é o fórum na grande maioria dos espaços.

A partir de uma demanda reprimida por formação continuada para os professores contratados nos últimos anos na UFSC que precisavam cumprir as exigências de capacitação em seus estágios

probatórios, surgiu a oportunidade de oferecer a disciplina “O Uso de Mídias Digitais na Prática Docente” no final do segundo semestre de 2014. Ela foi proposta inicialmente ao PROFOR pelo departamento de Metodologia de Ensino (MEN) para ser ministrada entre setembro e dezembro, de 2014, pela doutora Dênia Falcão de Bittencourt, professora substituta no MEN sob minha supervisão, para uma turma de 30 alunos. No entanto, como havia 378 professores efetivos da UFSC em período probatório, foram oferecidas entre 02/01/2012 até 13/06/2014, cinco disciplinas para 156 cursistas de todos os *campi* da UFSC, representando 41% da demanda atendido. Das quatro turmas no Moodle (pois C e D foram agrupadas em apenas uma), uma era semipresencial, com aulas quinzenais presenciais e as restantes a distância, ministradas totalmente pelo ambiente virtual e por encontros por *hangout* (o chat que permite imagem e som como uma videoconferência do Google+). Vale ressaltar que a professora ministrou a disciplina sem apoio de monitoria ou tutoria e que 140 professores alcançaram o certificado de conclusão do PROFOR, obtido pela participação em 75% das atividades realizadas. Pela riqueza e quantidade das produções dos professores e pela proximidade com o final deste projeto, ainda não temos todos os dados tabulados para análise, mas eles estão sendo concluídos e integrarão o relatório final do PIBIC em julho de 2015.

4. Análise dos itens do Moodle usados pelos professores (dados de páginas das turmas do Moodle criadas por professores participantes dos questionários online)

Metodologia

O projeto PIBIC possuía um arquivo com dados brutos coletados dos professores que haviam sido levantados por Bortolato em 2013. Contudo esses dados não haviam sido tabulados, pois este processo deveria ser feito em 2015 no PIBIC. Portanto, para alcançar o objetivo de saber como os professores utilizam o AVEA, utilizamos o material gerado em forma de *print screen* das páginas do Moodle que Bortolato (2013) teve permissão para entrar e registrar como estudante. Vale ressaltar que o acesso às disciplinas para os não estudantes só é possível com a permissão do professor responsável. A amostra constituiu-se de um total de 73 *prints* de páginas do Moodle, distribuídas da seguinte maneira pelos professores entrevistados cujos resultados constam do item 5:

P1 = 10 prints

P2= 11 prints

P3 = 20 prints

P4= 3 prints

P5 = 4 prints

P6 = 4 prints

P7 = 6 prints

P8 = 4 prints

P9 = 11 prints

Dessa maneira, como a bolsista não obteve acesso direto ao Moodle, na web, ou seja, com os links abertos e suas configurações visíveis, a solução foi analisar a cópia das páginas virtuais destes ambientes através dos *prints* coletados como dados brutos e não analisados na pesquisa de Bortolato (2013). Um problema com relação a este procedimento foi que, por este motivo, muitas configurações das cópias ficaram destorcidas e não mostravam a figura que o item representava, o que dificultou em alguns momentos o processo de análise. Para prosseguir com a pesquisa a bolsista estudou os materiais constantes na disciplina “Atividade de Ensino de Formação Continuada do PROFOR” e no tutorial do Moodle disponíveis no site da UFSC, para entender como identificar as funções de cada item disponível no AVEA. Primeiramente descobriu que ao passar o mouse nos itens das páginas em *print* era possível obter o link referente aquele item, porém este dado não era suficiente, pois quando se abria a página deste link não era possível visualizá-la, uma vez que a bolsista não estava cadastrada na disciplina. Entretanto foi visto pela orientanda e pela bolsista que no link havia escrito em inglês o nome do item utilizado, o que facilitou na sua identificação, como pode ser visto na Figura 1. Com um estudo prévio feito com a ajuda da disciplina do PROFOR do qual estava cadastrada, foi possível iniciar a coleta de dados de caráter quantitativo. Posteriormente observou-se que ao lado de cada postagem havia o nome do item utilizado (este nome se igualava ao nome constatado no link anteriormente), esta observação foi de extrema importância, pois facilitou na coleta de dados. É possível ter uma ideia do método utilizado através da figura 1.

Figura 1:



Numa primeira análise quantitativa, viu-se que os dados coletados mostraram que alguns itens, como “Sumário” e “Rótulos” não poderiam ser classificados apenas com a visualização da página captada, pois não era possível saber qual ferramenta foi utilizada, já que resultam de imagens e textos postados pelos professores que ficam disponíveis ao longo da página e não como um item específico e sua visualização não permite distinguir de que forma foi produzida, pois os resultados

são semelhantes. Outra ferramenta que não pode ser analisada através dos dados coletados foram os envios de mensagens privadas (professor-aluno e aluno-aluno), pois este meio de comunicação não fica registrado no Moodle, sendo necessário estar conectado à conta do professor para saber de sua usabilidade e o acesso a esse armazenamento é disponível apenas aos usuários com *login* individual.

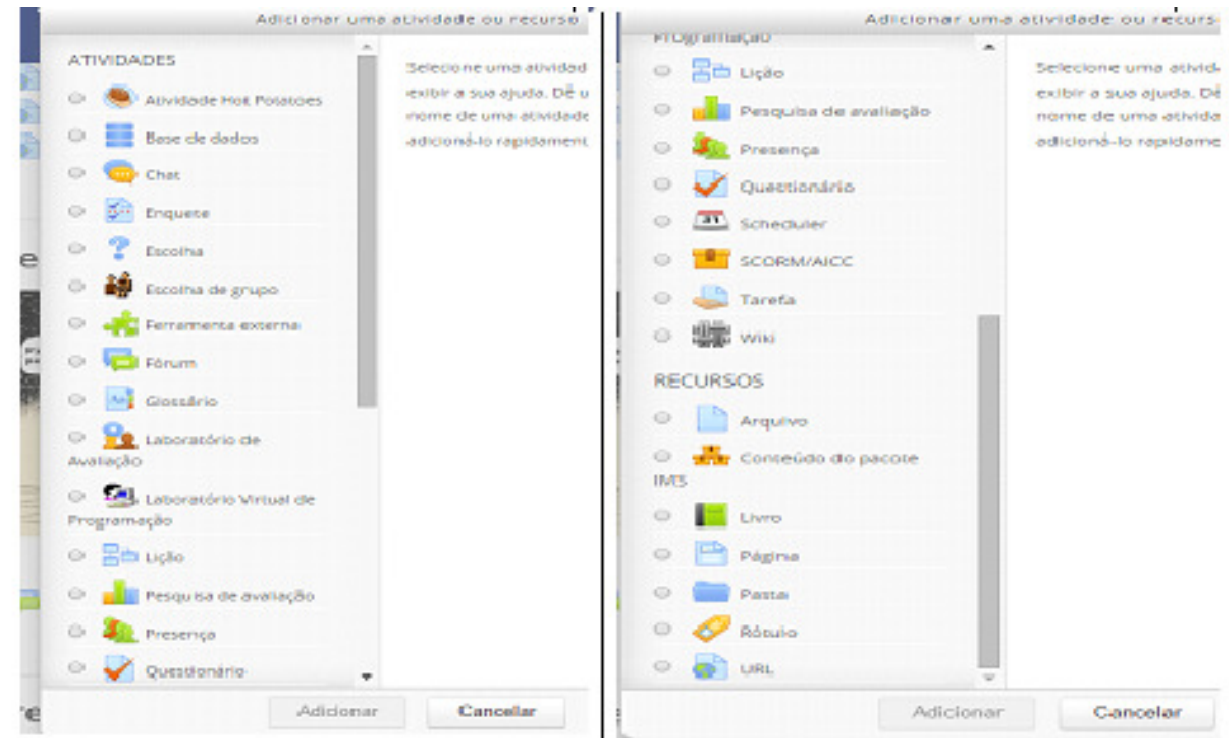
Ao longo dos estudos para esta parte de coleta de dados também foi importante perceber a dificuldade que os professores enfrentam quando possuem alguma dúvida, pois poucos materiais dos tutoriais se encontram em português e a página de Suporte ao Usuário na UFSC não abrange todos os problemas. Outra limitação do acesso off-line ao Moodle se refere aos relatórios que o ambiente gera dos usos tanto dos alunos quanto do professor. Tais relatórios têm muito a dizer sobre o andamento da comunidade viva criada no ambiente, mas só podem ser acessadas com autorização do professor com senha específica. Em outro projeto orientado pela professora este trabalho foi realizado e pode ser acessado no artigo publicado por Santana e Cruz (2014). Apesar das limitações, foi possível coletar os dados necessários para a realização deste relatório. Por conta do tempo escasso, sugere-se para futuras pesquisas uma análise dos itens do Moodle seguida por entrevista com o professor usuário, para evitar estes entraves, assim como uma coleta dos dados do SETIC, outro dado que não pode ser efetivado devido às atualizações para o Moodle 2.9, que estava sendo preparado para iniciar em 2015-2.

Resultados

Como se pode ver na Fig. 2, os itens disponíveis no Moodle se dividem em “Atividades” (ferramentas que permitem aos alunos publicarem no ambiente), que funcionam como interações e avaliações dos professores com os alunos; os itens que entram nesta categoria são: Hot Potatoes, Base de Dados, Chat, Enquete, Escolha, Escolha em Grupo, Ferramenta Externa, Fórum (Fórum de Notícias, Fórum Geral, Fórum de Perguntas e Respostas e Fórum de Discussão), Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Presença, Questionário, Scheduler/Agenda, SCORM e AICC, Tarefa e Wiki.

O outro grupo de ferramentas são os “Recursos” (espaços de publicação do professor), que servem para postagem de conteúdos pelo professor e como via de comunicação única professor-aluno. Os itens que se encontram nesta categoria são: Arquivo, Conteúdo de Pacote, Livro, Página, Pasta, Rótulo e URL.

Fig. 2 Ferramentas de criação de atividades e recursos do Moodle/UFSC

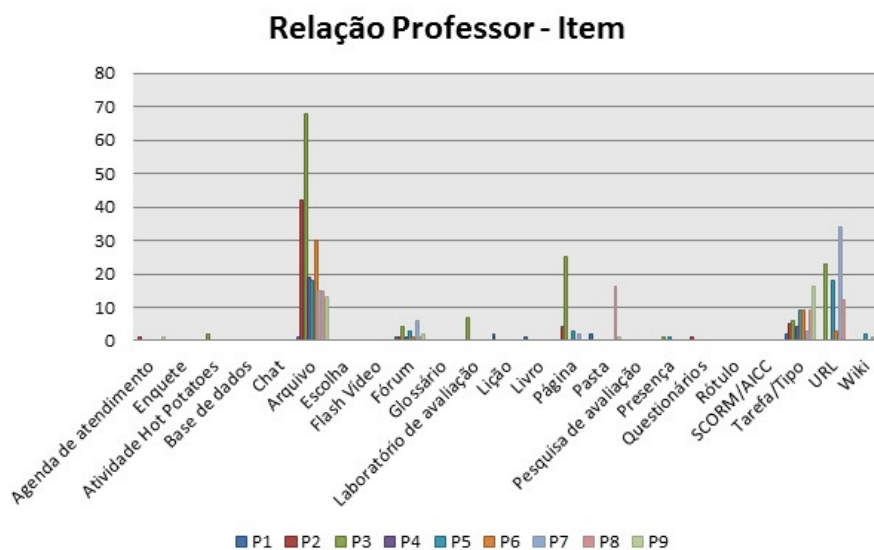


Fonte: Moodle, UFSC, 2015.

Após decupar e revisar todos os dados, foi feita a análise dos resultados quantitativos obtidos. Estes resultados mostraram que de todos os itens disponíveis no Moodle, os itens: Chat, Flash Vídeo, Fórum de Perguntas e Respostas, Escolha, Escolha em Grupo, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Scheduler/Agenda e SCORM/AICC não foram utilizados por nenhum dos professores pesquisados.

Conforme o gráfico 1 é possível fazer uma comparação de todos os itens que os professores utilizaram. Podemos verificar que os itens mais usados pelos nove professores em geral são os Arquivos (221), seguido pelos URL (90) e as Tarefas (63). Pela quantidade de arquivos enviados, cria-se a hipótese de que o Moodle está sendo usado não apenas como substituto do xerox, mas também para envio de slides, vídeos, prezi, etc. e outros materiais digitalizados. Os URL possuem função semelhante aos Arquivos, porém disponibilizando links de sites da web, enquanto que a Tarefa permite a publicação dos trabalhos dos alunos para o professor recolher e fornecer notas e comentários referentes ao produzido pelos estudantes.

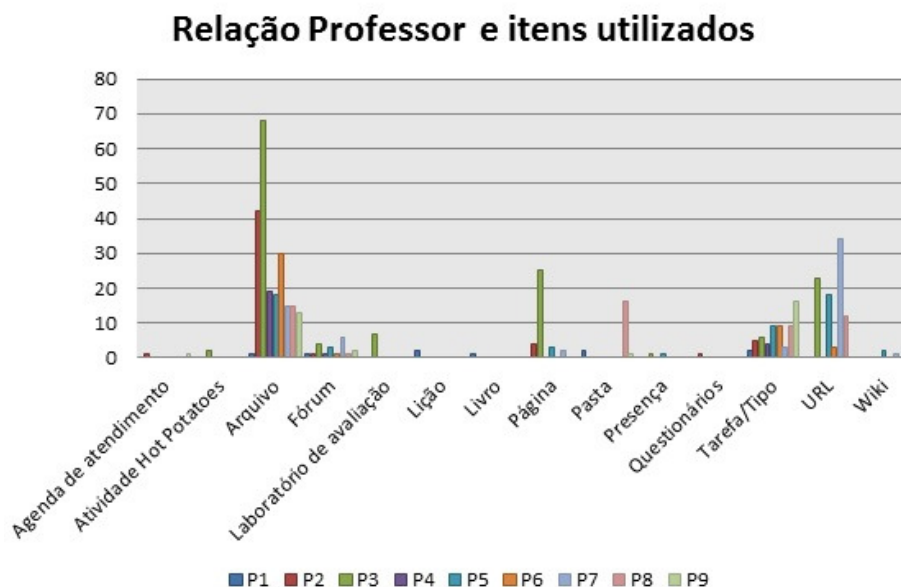
Gráfico 1 – Relação professor – item criado no Moodle



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Para deixar o gráfico com melhor visualização dos itens citados, no gráfico 2 se encontram apenas os itens que apareceram nas páginas dos professores.

Gráfico 2 – Relação professor itens utilizados



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

O gráfico 3 é uma comparação de todos os itens de “Recursos” e “Atividade” que os professores utilizaram. De acordo com este gráfico os professores participantes da pesquisa utilizam mais itens “Recursos” em comparação com as de “Atividade”. Isso ocorre principalmente por causa

da quantidade de arquivos que cada professor utiliza, sendo uma média de 24,5 arquivos por professor. Pode-se concluir que, tendo como principais itens os recursos, os professores usam o AVEA de forma menos interativa com seus alunos e mais como meio repositório de materiais e envio de informações através do fórum de notícias.

Gráfico 3 Atividades e Recursos



Fonte: dados da pesquisa, 2015.

5. Entrevistas com professores usuários do Moodle 2015.1

A continuidade da pesquisa ocorreu através de entrevistas e questionários realizados com dois grupos de professores da Universidade Federal de Santa Catarina. O primeiro grupo se refere aos professores participantes da pesquisa de Bortolato realizado em 2013, enquanto que o segundo grupo conta com os professores que participaram dos cursos “Atividade de Ensino de Formação Continuada do PROFOR” ministrados pela professora Dênia Falcão Bittencourt em 2014.1 e 2014.2. Devido à greve dos funcionários técnicos da UFSC e da atualização do Moodle 2.9 que estava sendo feita pelo SETIC durante a realização deste projeto, não foi possível computar os dados destes dois setores como estava previsto nesta parte do relatório.

Metodologia

O contato com os professores participantes da pesquisa ocorreu através de e-mail e mensagens no Moodle. Ao final foram onze participantes, sendo que apenas seis dos nove professores do primeiro grupo e cinco dos setenta e três professores do segundo grupo responderam confirmando a participação da pesquisa concedendo entrevistas dentro do prazo do projeto (junho-2015). As entrevistas foram realizadas pessoalmente, tendo a bolsista se encontrado com os

professores em suas respectivas salas com data e hora acordadas por ambos. Optou-se por esse modo de entrevistas semiestruturadas, pois desta forma é possível obter maior contato com os entrevistados, assim como uma maior compreensão das respostas dadas (FRASER, GONDIM, 2004). Contudo, por conta do escasso tempo para realização das entrevistas e análises de resultados, duas entrevistas com os professores do segundo grupo foram feitas via questionário enviados e respondidos por e-mail pelos professores. Os questionários possuíam perguntas semelhantes às das entrevistas realizadas, porém de forma adaptada para uma resposta por escrito. Por fim, houve ainda uma entrevista com um professor do primeiro grupo que foi realizada via Skype, pois este professor residia em outra cidade, no campus da UFSC de Araranguá.

As perguntas foram elaboradas pela orientadora e a bolsista com o objetivo de responderem questões não esclarecidas pelos dados já constatados. Desta forma buscou-se saber as opiniões dos professores sobre o Moodle, se têm dificuldades de uso, como veem o uso do ambiente em relação às suas aulas presenciais e como utilizam as ferramentas disponibilizadas pelo AVEA. Para facilitar a leitura do relatório, optou-se por agrupar as perguntas em tópicos temáticos. A lista de perguntas do questionário e da entrevista está disponível no anexo 1.

Todas as entrevistas foram transcritas literalmente. Trechos serão utilizados para ilustrar os resultados, sendo que os professores serão identificados por uma numeração para que não seja possível identificá-los.

Descrição e discussão dos resultados

- Perguntas 1 e 2: disciplinas Moodle e influência EAD

Todos os professores da pesquisa utilizam o Moodle em aulas presenciais, sendo que três participantes já o utilizaram em disciplinas na EAD e uma professora havia sido tutora em Biologia/EAD. Destes professores, apenas uma não constatou mudanças, os demais relataram enriquecimento no uso do Moodle em aulas presenciais por terem o utilizado na EAD, como observado no comentário da professora 15 (P15ⁱ):

“Fui tutora do curso Biologia/EaD, além de ter sido tutora também do curso de Prevenção ao Uso de Drogas oferecido pelo NUTE. Essas experiências me capacitaram para o uso do Moodle na minha prática didática.”

- Perguntas 3, 4, 5 e 6: itens e atividades

De acordo com os dados levantados, os itens usados e citados pelos professores entrevistados foram: calendário, enquete, envio de arquivos, fórum de discussão, fórum de notícias, fórum geral,

fórum de perguntas e respostas, flash vídeo, laboratório virtual, nota, pasta, presença, questionário, prova online, tarefa e URL, além de envio de mensagens que quatro docentes afirmaram utilizar como meio de comunicação. Destes itens, os mais citados pelos professores foram: arquivo (9), fórum de notícias (7), presença (7) e tarefa (7), como mostra o gráfico 4.

Analisando os resultados das entrevistas percebemos que a maioria dos professores considera que sabe o mínimo para navegar no Moodle. Porém é possível verificar que o mesmo aparece como um substituto do xerox, sendo usado pela maioria dos professores como um repositório de materiais digitalizados. Como podemos averiguar nos comentários dos professores P10: *“todo o material disponível, então envio de arquivo, os arquivos eu coloco ali tudo pra eles”*; e P18: *“eu planejo aulas presenciais que contam com o Moodle como apoio paralelo, geralmente as minhas aulas tem um material depois desse trabalho, então eu disponibilizo lá, o material pra leitura, os slides”*.

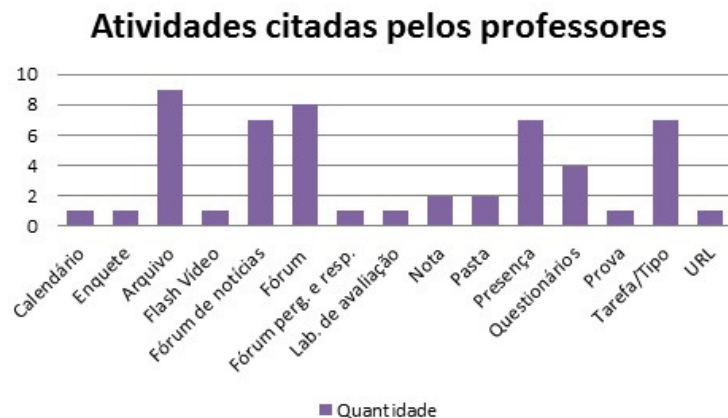
Em relação ao tempo usado para administrar as disciplinas, com exceção de um professor, o restante dos entrevistados afirmou que não gasta muito tempo para postar os materiais no Moodle e/ou preparar atividades. Segundo P15, o tempo gasto varia da quantidade de material que será colocado, assim como a sua finalidade: *“já passei mais de uma semana organizando um questionário, por exemplo, no entanto, não passo mais do que cinco minutos para colocar uma atividade de entrega de tarefa”*. Outro fator abordado pela maioria dos professores se refere à possibilidade de resgatar os materiais dos semestres passados, economizando tempo para o professor, como mostra P3: *“tem coisas aí que faz mais de 10 anos a gente vai refinando [...], eventualmente a gente muda alguma coisa, mas a princípio a estrutura do Moodle por tópico acompanha exatamente a mesma estrutura de tópicos do plano de ensino”*. Depoimento da professora P17 vai no mesmo sentido: *“eu aproveito dos semestres anteriores, então é uma ferramenta interessante, e foi o que me fez migrar pro Moodle, foi essa possibilidade de eu jogar do semestre anterior direto, importar e outra coisa”*. Contudo, para o professor P16, o Moodle ainda é um software de difícil usabilidade, fazendo-o gastar mais tempo do que as preparações das aulas, *“a maior parte do tempo gasto é para operar o sistema”*, afirma.

Ainda sobre o tempo, um dos professores relata que além do preparo das aulas, por utilizar a atividade de Laboratório Virtual e Prova Online, a correção de trabalhos e provas se tornou mais rápida. Segundo o professor, apenas seu departamento utiliza estas ferramentas do Moodle por enquanto, porém conforme relatou P11, seu centro está em fase de criação do laboratório com computadores, para assim também aderirem a estas ferramentas.

Uma das ferramentas mais flexíveis do Moodle são os fóruns. Eles são recursos que possuem diversas possibilidades, podendo ser usado como meio de discussão (fórum de discussão simples),

para responder eventuais perguntas dos alunos (fórum de perguntas e respostas), para enviar avisos (fórum de notificações), ou para enviar arquivos e postagens (fórum geral). Dos professores entrevistados, conforme mostra o gráfico 4, três afirmam utilizar o fórum geral, cinco utilizam o fórum de discussão simples, enquanto que sete utilizam o fórum de notícias. Tomando como base as falas dos professores, podemos verificar que, no entanto, o fórum é utilizado como meio unidirecional de conversa professor-aluno, sem haver trocas ou discussões presentes. Conforme mostra P17 “e o fórum que é o meu canal de comunicação com eles [...] avisos na realidade” e para P18: “o fórum de notícias, porque se eventualmente a gente vai trabalhar alguma atividade de produção em sala, é preciso que eles tragam os textos lidos, então esse tipo de aviso a depender do que eu planejo, eu dou pelo fórum de notícias”.

Gráfico 4: Atividades citadas pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Também observamos em alguns relatos de professores (27%) uma utilização do fórum de discussão para tirar dúvidas entre os alunos, como é o caso de P10: “nos trabalhos finais das disciplinas eles tem que fazer um artigo, então eu uso o fórum mais para discussão desses artigos, para eles postarem dúvidas, pra postarem informações do que eles estão fazendo”.

Um ponto que surgiu como comentário na entrevista de quatro professores é como o Moodle ajuda no controle dos alunos, conforme cita P10: “porque quando eu vou ali nos participantes inclusive eu já vejo o acesso, há quanto tempo os alunos não acessam, então aí eu acabo sempre dando uma monitorada nisso”. Através do software é possível verificar quantas vezes o aluno acessa o ambiente, visualizou a atividade e participou da discussão, nas palavras de P3: “eu tenho um quantitativo da participação de cada aluno, eu sei exatamente o que ele fez, então aquela choradeira de final de semestre não existe mais, o aluno fez, ele foi avaliado, se ele tá na pendura a gente pode avaliar, mas essa avaliação sempre vai ser parametrizada com a participação dele”

Este controle de interação do aluno com o Moodle também ajuda o professor na hora de avaliações em grupo ou em decisões de alunos que estão com notas baixas.

- Perguntas 7, 8: vantagens e desvantagens Através das entrevistas constatamos que todos os professores encontram no Moodle algum meio que os ajuda nas aulas presenciais, seja na comunicação com os alunos ou para envio de tarefas. As principais vantagens do Moodle são a organização que o ambiente oferece, a segurança no envio e recebimento de arquivos, fazendo com que as mensagens não se percam no caminho, o que facilita na comunicação com os alunos. Outras vantagens também citadas pelos professores foi a possibilidade de reciclar os materiais já utilizados em outros semestres, conseguir acoplar o mesmo material em disciplinas diferentes e sobre o tempo economizado em correção e organização da disciplina.

Apenas um professor não apontou desvantagens do ambiente, os demais professores relataram algumas, tais como, por exemplo, as atualizações do Moodle serem frequentes o que dificulta o aprendizado; o ambiente ser pouco interativo; quando um aluno não possuir computador pode ser prejudicado e que o Moodle gera uma demanda maior aos professores, sendo que agora eles precisam postar os materiais e exercícios no ambiente e antes era apenas fazer as aulas expositivas. A queixa predominante (45%) se refere à usabilidade do software, que, segundo os professores, ainda é de difícil aprendizagem. A fala de P3 explica resumidamente a opinião dos demais professores: “*O software em si ele tem uma usabilidade ruim, quem desenvolveu pensando em muitas coisas, talvez em teorias didáticos pedagógicos, mas não pensou o sistema uma coisa fácil de usar, ele não é intuitivo, a maneira como você trabalha com ele não é uma forma clara e reta de se raciocinar, muita coisa muda radicalmente de uma versão para a outra, também é uma coisa ruim, tinha que ter uma sistemática, então essas coisas são bastante ruins assim, né?*”

Entre as desvantagens, um dos entrevistados relatou a falta de preparo para se utilizar o Moodle, o que talvez seja um indício de que os cursos fornecidos pelo PROFOR não sejam suficientes para as necessidades de aprendizagem docente. Vale ressaltar que oito dos professores entrevistados participaram recentemente de oficinas fornecidas pelo PROFOR. P18 foi uma das participantes e relata que apesar de ter estudado diversas ferramentas além do Moodle, não será possível utilizar muitas delas em sua disciplina: “*ter a possibilidade de gravar um vídeo, fazer uma vídeo aula, é uma coisa que está muito distante da minha realidade cotidiana, então talvez o que me servisse melhor, seria um curso voltado objetivamente pro Moodle que eu ainda não fiz.*”

Ainda sobre as desvantagens, é preciso citar duas professoras de Libras entrevistadas, que estão sendo identificadas dessa forma por conta da especificidade da área de conhecimento que tem

importância como sugestão para futuras possíveis alterações customizadas no AVEA. As docentes apontaram como desvantagem o pouco espaço de memória do Moodle que julgam prejudicial para as suas aulas. Como as postagens de vídeos são de extrema importância, tendo em vista que trabalham muito com este tipo de arquivo, tem problemas no ambiente porque a memória disponível para a disponibilização dos arquivos é insuficiente, especialmente nos fóruns, o que limita suas aulas. Para não serem prejudicadas, as professoras postam os vídeos no Youtube e posteriormente disponibilizam os links no Moodle. Neste caso, as professoras precisam utilizar outra ferramenta para superar os entraves do ambiente: *“mas infelizmente a gente tem a limitação que é o problema de memória, eu não lembro exatamente qual é a capacidade, mas eu acho que o limite é 1 GB um giga,[...] mas às vezes os alunos eles vão postando os vídeos, eles tem vários vídeos pra postar, ai posta um , dois, três e depois não posta mais, ai precisa abrir um outro fórum, precisa de todo um...ter todo um trabalho maior, ou então pedir para os alunos postarem primeiro no Youtube e depois postarem o link.”*

Contudo, ao mesmo tempo em que as professoras relatam as dificuldades encontradas devido à falta de memória, elas nos mostram como utilizam o fórum de uma maneira interativa com seus alunos, além de utilizarem diversos recursos midiáticos externos ao Moodle (como o Youtube) como forma de trabalho com seus alunos. Outros professores também utilizam o fórum dessa maneira, como é o caso de P10 e P13, que pedem para os alunos compartilharem suas dúvidas através do fórum como um meio de se ajudarem. Podemos perceber que apesar de serem poucos os professores que utilizam o Moodle como forma de interação e produção com os alunos, esse movimento está se tornando comum para alguns.

- Perguntas 9, 10, 11, 12 e 13: dúvidas e ajuda

As perguntas seguintes se referiam aos cursos que os professores já realizaram e sobre os meios que utilizavam quando estavam com dúvidas referentes ao ambiente.

O meio de ajuda que a expressiva maioria dos professores relatou, são as conversas entre pares, seja para pedir alguma informação sobre o Moodle ou para oferecer ajuda. Contudo, segundo as entrevistas, este processo de conversas ocorre com maior frequência quando o professor inicia o uso do Moodle. Outros, contudo, buscam ajuda através do “Apoio ao Moodle” (se referindo ao Suporte ao Usuário da SETIC) e também através dos manuais disponíveis online. Também foi relatado por uma parte dos professores (36%) que o software é autoexplicativo. Contudo, estes mesmos professores afirmaram que em contrapartida, não possuem muito tempo para aprender a usá-

lo, o que dificulta no aprendizado, como é o caso da professora P18: *“por conta das demandas a gente acaba não se dando tempo e outras estratégias que dê pra lidar com as coisas”*.

As conversas entre os professores como meio de ajuda talvez se reflita nos cursos fornecidos pelo PROFOR já que nove professores afirmaram terem realizado algum sobre o Moodle ou sobre Educação a Distância. Esta hipótese surge através das falas dos professores, como P11 e P17:

“porque como teve o curso e começou a entrar professores novos, a gente começou a repassar as informações aqui dentro, então teve uma troca bastante intensa no primeiro ano, ano e meio, houve uma troca bastante intensa de informações de ideia de como usar o Moodle”.
(Professor 11)

“na verdade eu fiz esses cursinhos, aprendi, ai comecei a mexer, e ai tenho mais um colega que também fez [...] tenho dois colegas que fizeram o cursinho comigo ai a gente discute algumas coisas ele dá uma dica, eu dou uma dica pra ele, a gente vai trocando dicas e vai aplicando.”
(Professora 17)

Além das conversas entre os pares, três professoras disseram que os monitores ajudam na administração da página, como conta a professora P12: *“os professores trabalham muito com os monitores, e os monitores acabam ajudando os professores a postarem atividades a abrir fórum, por exemplo, então porque como o professor tem muita disciplina ele acaba tendo monitor para ajudá-lo”*.

Além dos monitores, a professora P18 relata que busca ajuda dos alunos: *“geralmente quando eu aprendo alguma coisa acerca de tecnologia é com os meninos da primeira fase da graduação [...], explico como funciona a interação mais trivial que eu costumo fazer com eles e eles às vezes vão me dizendo as ferramentas que eles mexeram no Moodle e descobrem a possibilidade de usar”*.

Contudo, esta troca não foi constatada no restante das entrevistas. Ao contrário, três professores relataram que os alunos muitas vezes não sabem mexer no software, a professora P12 relata que os professores do departamento de Letras Libras costumam dar aulas em outros cursos e que encontram muitas vezes alunos que nunca tiveram contato com o Moodle, o que causa, geralmente, reclamações dos alunos com os professores por utilizarem o Moodle: *“eu já trabalhei na Matemática, na Física, trabalhei em muitos cursos e tem muitos cursos que não utilizam o Moodle,[...] muitos alunos veteranos de mais idade não sabiam nem o que era o Moodle, por exemplo, os professores de Libras na UFSC eles recebem reclamação dos alunos, porque os alunos não sabem mexer no Moodle, aqui no curso de Letras Libras todo mundo usa, acho que é o único*

curso da universidade que todos os alunos usam, todos os professores usam, mas em outros cursos a gente encontra certa dificuldade né, pela falta de hábito mesmo de utilizarem.”

Também observamos esta constatação nas falas do professor P14: *“os meus alunos inclusive da Biologia falaram, os do noturno falaram ‘nossa, você é o primeiro professor’”*. Uma hipótese a ser levantada é que quanto mais os professores utilizarem o Moodle, mais os alunos ficarão familiarizados com o ambiente, fazendo com que não ocorra esse estranhamento e em alguns casos, reclamações, por parte dos alunos quanto ao Moodle. Em muitos departamentos, como os de Letras Libras e de Informática e Estatística, ou em alguns *campi* como o de Araranguá, os alunos já estão acostumados a utilizarem o Moodle, graças à frequência com que este é utilizado. Conforme declara P11: *“eu diria assim, que os alunos do campus de Araranguá, se eles fossem pra outros cursos da UFSC que não usassem o Moodle eles iriam cobrar, porque é algo que se tá intrínseco já no dia a dia acadêmico dos alunos e dos professores.”*

Neste sentido, uma questão a ser verificada em futuras pesquisas é a opinião dos alunos quanto ao Moodle. Quantos alunos sabem da existência do ambiente? Quantos sabem como navegar na página? Será que os alunos estão satisfeitos com o software, ou possuem as mesmas dificuldades que os professores?

Para encerrar o tópico das entrevistas, a última pergunta abordava sobre o que os professores já escreveram referente ao Moodle. O resultado das entrevistas mostrou que dez professores nunca escreveram algo relacionado à suas experiências no Moodle. Apenas uma professora disse que escreveu um artigo sobre uma ferramenta que disponibilizou no ambiente, porém o Moodle entrava como apoio a ferramenta e não como tema central do relatório. Este resultado parece mostrar que os professores por um lado não refletem sobre o uso do Moodle de forma sistemática, mas também, por outro, que a temática da didática e do processo pedagógico não faz parte de seus interesses acadêmicos como pesquisadores ou autores.

Conclusão

Os resultados da pesquisa apontam que de modo geral os professores se sentem satisfeitos em utilizar o AVEA, alegando como principais vantagens à comunicação imediata entre professor-aluno, garantindo o envio e recebimento de mensagem e arquivos; a possibilidade de reutilizar os materiais dos semestres passados, fazendo com que estes economizem tempo de preparação das aulas; a possibilidade de conseguir monitorar os acessos dos alunos nas páginas da disciplina, sendo esta uma alternativa para quando possui dúvidas referentes a notas e recuperações, e por fim, a organização

que ambiente oferece tanto para aluno como para o professor. Como desvantagens os professores apontam a dificuldade no início em utilizar o Moodle, uma vez que o software é considerado pouco intuitivo e que as atualizações frequentes prejudicam a usabilidade do mesmo, sendo que quando o professor esta começando a se familiarizar com uma ferramenta, a atualização acaba confundindo ou dificultando o aprendizado.

Os professores também demonstraram grande interesse na implementação de mais oficinas sobre o Moodle fornecidas pelo PROFOR e que, preferencialmente, fossem específicas para o uso do ambiente, como por exemplo, um curso básico para o Moodle. Segundo os dados das entrevistas os cursos do PROFOR não são suficientes para um aprendizado completo do ambiente e do uso de mídias na educação, contudo são um convite para se aventurar neste novo método de ensino. Os professores que no começo sentiam dificuldades em utilizar o Moodle, porém após um tempo de uso, mostraram estar satisfeitos com a mudança para o AVEA. Outro ponto observado através das entrevistas é sobre as trocas de informações que os professores fazem com seus pares sobre o ambiente, segundo consta nas entrevistas, quando estão aprendendo a utilizar o Moodle, os professores fazem frequentes trocas com seus colegas sobre formas de utilizar os itens ou outras vantagens e descobertas sobre o Moodle. Estes últimos dados demonstram que aos poucos o ambiente se torna cada vez mais comum entre o corpo docente.

Conforme os dados obtidos podemos afirmar que o Moodle, ainda esta sendo usado como forma de repositório para a maioria dos professores, porém isto é um reflexo do estilo de aula dos professores universitários (aulas expositivas), desta forma o ambiente acaba sendo também pouco interativo. Contudo, a pesquisa demonstra que uma singela parte dos professores tentam, aos poucos, utilizar o ambiente como meio de interação com os alunos, através de discussões via fórum e postagem de atividades que podem ser comentadas com os demais; vídeos no youtube produzidos por alunos são exemplos de como utilizar o ambiente indo além de repositório de materiais.

Avaliação da aluna Ana Aparecida Zandoná em Relação ao PIBIC

Tive a oportunidade de vivenciar processos de construção do conhecimento: métodos de busca de artigos científicos, métodos de estudo teórico e/ou prático de um determinado tema, métodos de interpretação estatística de dados, elaboração de mecanismos e processos práticos e úteis no dia-a-dia. O programa conseguiu me mostrar um pouco da realidade do pesquisador e de suas tarefas diárias me incentivando a continuar pesquisando.

Avaliação da aluna Marina Lemos Carcereri Mano em Relação ao PIBIC

Apesar da minha entrada no projeto nos últimos meses, consegui participar de uma parte importante do relatório, a sua conclusão. Com esta participação e as orientações da professora, tive a oportunidade de aprimorar a minha escrita acadêmica, ter a possibilidade de realizar entrevistas com outros professores, além de aprimorar meus métodos de interpretação estatística de dados, elaboração de mecanismos e processos práticos e úteis no dia-a-dia. Consegui, apesar de apenas com três meses de participação, experimentar os deveres e as responsabilidades de ser uma pesquisadora, mesmo por um curto período de tempo, me incentivou a continuar na área da pesquisa.

Referências bibliográficas

BORTOLATO, Márcia Melo. Práticas pedagógicas em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: o uso do Moodle no ensino (superior) presencial da UFSC. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Gestão e Docência em EaD - E-Tec) - Universidade Federal de Santa Catarina.

CRUZ, Dulce Márcia. O professor midiático no ensino superior: Inovação, linguagens e formação (práticas e reflexões). (Relatório de Pesquisa). CNPq, 2015. 58p.

FRASER, Márcia T. D., GONDIM, Sônia M. G. “Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevistas na pesquisa qualitativa”, Paidéia, 2014, p. 139 – 152.

MARIANI, A.C. A estrutura do Moodle (apoio aos cursos presenciais). 2º. Seminário de pesquisa em EAD: experiências e reflexões sobre as relações entre ensino presencial e a distância. UFSC, Florianópolis: SC, 2010. Disponível em <<http://ead.ufsc.br/files/2010/10/antonio-mariani.pdf>> Acesso em: 15 de jul. 2011

SANTANA, A. L. ; CRUZ, D. M.. Utilização da plataforma Moodle para o apoio ao ensino presencial com foco na interação em uma disciplina de pós-graduação. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2014, São Carlos - SP. Anais dos trabalhos SIED:EnPED. São Carlos - SP: Grupo Horizonte/SEaD/UFSCar, 2014. v. 1. p. 1-11. Disponível em <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/711> acesso 31/08/2015

Anexo 1: Questionário

1) Perguntas professores questionário (respondidas por email)

Projeto “O professor midiático no ensino superior: inovação, linguagens e formação (práticas e reflexões)”

- 1- Você usa o Moodle nas aulas presenciais? Em quantas disciplinas em 2015-2?
- 2- Já ofereceu aulas no EAD da UFSC? Se sim, seu uso no Moodle no presencial foi afetado por isso? Como?
- 3- Quanto tempo você gasta em média preparando as aulas no Moodle?
- 4- Quais atividades e recursos você mais utiliza? E quais você considera mais importante?
- 5- Você utiliza o Fórum? Se sim, para que você utiliza?
- 6- E você utiliza o Fórum de notícia?
- 7- Em sua opinião, o Moodle é uma ferramenta que ajuda ou atrapalha para organização e preparação das aulas?
- 8- Em sua opinião, quais seriam as vantagens e as desvantagens em utilizar o Moodle?
- 9- Você já realizou algum curso sobre Educação a Distância ou sobre o Moodle? Quantos e quais?
- 10- Alguém a ajuda ou já a ajudou na montagem e/ou administração na disciplina do Moodle?
- 11- Foi você que procurou a ajuda? E para quem normalmente pede ajuda?
- 12- Você troca informações sobre o uso do Moodle com outras pessoas (alunos, professores, equipe técnica, monitores...)?
- 13- Você já escreveu ou comentou sobre suas experiências com o Moodle? Se sim, sobre o que foi e a onde?

2) Perguntas professores entrevista (respondidas presencialmente)

Projeto “O professor midiático no ensino superior: inovação, linguagens e formação (práticas e reflexões)”

- 1) Você usa o Moodle no presencial? Quantas disciplinas em 2015-2?
- 2) Já deu aulas na EAD da UFSC? Se sim, seu uso do Moodle no presencial foi afetado por isso? Como?
- 3) Quanto tempo você gasta em média preparando as aulas no moodle? E quais os itens que mais utiliza?
- 4) Destes recursos que você citou, qual é o mais importante e por quê?
- 5) Utiliza o Fórum? Se sim, para que utiliza?
- 6) Você utiliza o Fórum de notícias?
- 7) Na sua opinião, o Moodle é uma ferramenta que o ajuda ou o atrapalha para a organização e preparação das aulas?
- 8) Na sua opinião, quais seriam as vantagens e as desvantagens em utilizar o Moodle?
- 9) Você já realizou algum curso sobre Educação a Distância ou sobre o Moodle? Quantos e quais?
- 10) Alguém o ajuda ou já o ajudou na montagem e/ou administração da disciplina pelo Moodle?
- 11) Foi você que procurou a ajuda? E procura quando possui mais alguma dúvida?
- 12) Quem você normalmente procura para pedir ajuda?
- 13) Você troca informações sobre o uso do Moodle com outras pessoas (alunos, professores, equipe técnica, monitores...).
- 14) Você já escreveu ou comentou sobre suas experiências com o moodle?
- 15) Gostaria de deixar algum comentário sobre as suas atividades no Moodle ou sobre o Moodle no geral?

ⁱ Por questões de sigilo o nome dos professores não será divulgado.